

## Sem título

Zé Luis

Descobri um artigo no Tripeiro de Junho ou Julho de 1999, sobre o título PORTUENSES ILUSTRES, com o sub-título UM PORTUENSE NA CORTE DOS CZARES que fala do nosso antepassado Alfredo Alcino Cardoso de Castro com três páginas e uma bela fotografia dele.

No essencial reza assim( e isto permite-te completar alguns dados biográficos na tua página):

"Alfredo Alcino Fernandes de Castro era filho de José Luis Fernandes de Castro, Fidalgo de Cota de Armas, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Comendador da Ordem de N<sup>o</sup> Sr<sup>a</sup> de Vila Viçosa, e de sua mulher Elvira Rosa do Sacramento Barbosa. Nasceu no Porto no n<sup>o</sup> 24 do Largo dos Loios (já demolido) a 28 de Fevereiro de 1857, tendo sido baptizado a 29 de Março seguinte na Igreja de N<sup>o</sup> Sr<sup>a</sup> da Vitória. Tinha 2 irmãos Eduardo e José Luis. Orfãos de mãe ainda crianças, foram enviados para Inglaterra, onde os esperava um colégio interno. Alfredo quando regressou a Portugal inscreve-se em Direito na faculdade de Coimbra. Concluída a formatura enveredou pela carreira diplomática. Iniciou-se como adido de Delegação em Paris por decreto de 16/12/1886 Concorreu ao lugar seguinte na carreira, Secretário, em 1890, obtendo boa classificação Tomou posse em Outubro de 1890 e foi promovido a 2<sup>o</sup> Secretário da Legação em Paris Foi enviado para Londres em Dezembro do mesmo ano como encarregado de negócios Em 30 de Julho de 1891 faziam-no 2<sup>o</sup> Secretário da Legação do Rio de Janeiro Onze meses depois voltava á Grã-Bretanha Em 1895 passa a secretário particular do Marquês de Soveral (de quem era amigo intimo) quando este assumiu a Pasta dos Negócios Estrangeiros no Governo Até que em 1901 seria nomeado e promovido, por decreto datado de 19 de Outubro, a enviado extraordinário e ministro plenipotenciário (Embaixador) em S. Petersburgo onde ficou até 1910, tendo sido saneado nesse ano pela República por se manter fiel aos principios monárquicos (Merece por isso um elogio especial por parte do Prof. Verissimo Serão na sua HISTÓRIA DE PORTUGAL - Volume XII, PAG. 20 - REFERINDO-O ESTE COMO UM EXEMPLO DE HONRA, COERÊNCIA E INTEGRIDADE). Era muito querido do Czar e da Czarina e de toda a corte Russa, tendo recebido vários presentes na hora da sua despedida. Conta-se a história de que intermediando um negócio entre a Rússia e Portugal se recusou a aceitar umas luvas, assim sendo, o Czar chamou-o e disse-lhe que tinha conhecimento da sua recusa mas que ele não poderia recusar um presente do Czar e ofereceu-lhe um serviço de Chá em Porcelana e Ouro (que hoje está na posse dos Condes de Resende).

Sem título

Voltou a Portugal em 1910 e, como a sua casa no Campo Pequeno no Porto (actualmente largo da maternidade Júlio Dinis - a casa foi destruída para construir a maternidade) estava alugada, foi viver com o irmão José Luís

na quinta de Enxomil, propriedade deste em V.N.Gaia, tendo aí falecido solteiro em 11 de Março de 1932.

Como se sentia deslocado no Portugal Republicano, visitava muitas vezes El-Rei D. Manuel II em Inglaterra (nas suas memórias o 6º marquês de Lavradio invoca repousantes passeios com o Tio Alfredo em Albercom, acolitando Sua Magestade - Memórias do Marquês de Lavradio, Edições Ática

1947, pags. 179,235 e 236)

Fruto da amizade com El-Rei fez parte da reduzida comitiva de Portugueses

que o acompanharam em Agosto de 1913 no seu casamento. Estavam presentes:

- Duque de Palmela
  - Marquesa de Lavradio
  - Marquês de Soveral
  - Condes de Sabugosa
  - Condes de Figueiró
  - Condes de Galveias
  - Conde de Tarouca
  - Visconde de Asseca
  - D. Isabel Saldanha da Gama (Ponte)
  - Dr. António Lencastre
  - João Azevedo Coutinho
  - Juiz Almeida Azevedo
  - Dr. Alfredo de Castro
- e alguns mais...

Nesta cerimónia foi atribuído ao tio Alfredo o cargo de Camarista de El-Rei.

A todos foi dada hospedagem no Castelo de SIGMARINGEN, na Floresta negra, pelo anfitrião, o Príncipe Guilherme de Hohenzollern (pai da noiva Princesa

Vitória Augusta), e todos foram agraciados por El-Rei D. Manuel com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo e pelo anfitrião com a Comenda de Hohenzollern.

Ao tio Alfredo só se lhe aponta uma falha - o não ter escrito as suas memórias.

Um abraço

Miguel